ISBN Nº: 978-65-89908-82-1

MEGAESÔFAGO EM PINSCHER: RELATO DE CASO

Jornada Online de Pequenos Animais, 1ª edição, de 25/09/2021 a 26/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-82-1

NETTO; Darci Brunetti [1], NERI; Adijailson de Oliveira [2], MELO; Mirthys Alana Trajano da Silva [3], MACIEL; Yannike Lourenço [4], SANCHES; Marina Pinto [5]

RESUMO

Paciente canino, fêmea da raça Pinscher com 7 anos de idade, com histórico de vômito e engasgos há 10 dias. Para fins de complementação diagnóstica foram realizados exames de radiografia simples e esofagograma, onde foi observado um padrão alveolar em topografia de lobo médio direito e porção cranial do lobo cranial esquerdo e sinais de dilatação por conteúdo de radiopacidade ar em esôfago, promovendo desvio ventral da traquéia. Na radiografia em projeção laterolateral direita, observou-se o esôfago com dilatação intensa desviando a traqueia ventralmente, além da presença de duas linhas de radiopacidade de tecidos moles que se estendendo em região craniocaudal no tórax, enquanto que, em projeção ventrodorsal, as linhas de radiopacidade mole encontram-se adjacentes à coluna vertebral, estendendo-se no mesmo plano. Foi realizado estudo radiográfico contrastado, ao qual observou-se acentuada dilatação esofágica e retenção da coluna de contraste de bário, ambas observações estão relacionadas a sinais de megaesôfago. O megaesôfago caracteriza-se pela dilatação e hipomotilidade subsequente a alteração neuromuscular, sendo causada por miopatias, neuropatias e podendo também ser adquirida de forma congênita. A doença não é comum em felinos, mas já foi descrita em casos de piloroespasmos. Cães de pequeno porte como os do referido relato não são constantemente diagnosticados com megaesôfago, tornando mais importante sua investigação. Sendo essa uma alteração que está relacionada aos mais frequentes distúrbios de motilidade que acometem o esôfago canino, as raças mais associadas são as de cães de médio e grande porte. A doença esofágica pode levar ao aparecimento de outras alterações no paciente, como estenose traqueal, compressão cardíaca com consequentemente edema pulmonar cardiogênico, assim como, a ocorrências de pneumonia aspirativa. Para complementação do exame, é recomendado a realização do esofagograma com uso de contraste positivo (a base de bário ou iodo), estudo esse que com aplicação do contraste torna mais assertiva a avaliação do paciente por ser um facilitador através da diferenciação da área avaliada e sua região adjacente. Referindo-se ao tratamento, fica a critério clínico, tendo em vista fatores amenizadores, como uso de métodos paliativos. Animais acometidos por megaesôfago devem ser submetidos a mudanças no estilo de vida, tendo como exemplo a sua alimentação. O alimento deve ser ofertado em pouca quantidade e em forma pastosa, além de que, tratando-se do posicionamento do animal na hora da alimentação, é preferível que os membros torácicos fiquem mais altos que os membros pélvicos, fornecendo assim melhor deslocamento

[1] Discente em Medicina Veterinária no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, darcibnetto@gmail.com
[2] Médico Veterinário pela Universidade Federal do Vale de São Francisco - Pós Graduação em Medicina Veterinária no Departamento de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pern em Pequenos Animais pela EQUALIS, adijailson.neri@gmail.com
[3] Discente em Medicina Veterinária no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, mirthystrajano@gmail.com
[4] Médico Veterinário pela Universidade Federal Rural de Pernambuco campus Garanhus., yannike.macieuag@gmail.com
[5] Médica Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - Residência em Diagnóstico por Imagem pela Universidade Federal do Piauí., marina_sanches2@hotmail.com

do alimento no trajeto esofágico por influência da força da gravidade. Casos de megaesôfago estão normalmente associados às principais alterações esofágicas e não possui um tratamento que corrija suas anormalidades. Tornando-se então, de suma importância que seu conhecimento seja coletivo à formação de médicos veterinários para promover um melhor prognóstico e qualidade de vida nos animais acometidos.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico por imagem, esofagograma, megaesofago em cão, radiologia veterinária

[1] Discente em Medicina Veterinária no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, darcibnetto@gmail.com
[2] Médico Veterinário pela Universidade Federal do Vale de São Francisco - Pós Graduação em Medicina Veterinária no Departamento de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pern
em Pequenos Animais pela EQUALIS, adijailson.neri@gmail.com
[3] Discente em Medicina Veterinária no Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, mirthystrajano@gmail.com
[4] Médico Veterinário pela Universidade Federal Rural de Pernambuco campus Garanhus., yannike.macieuag@gmail.com
[5] Médica Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - Residência em Diagnóstico por Imagem pela Universidade Federal do Piauí., marina_sanches2@hotmail.com